

**Morfologia fitométrica de mudas de morangueiro produzidas em substratos.** Trentin, N.S.<sup>1</sup>; Calvete, E.O.<sup>1</sup>; Chiomento, J.L.T.<sup>1</sup>; Costa, R.C.<sup>1</sup>; De Paula, J.E.C.<sup>1</sup>; Trentin, T.S.<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. Autor responsável: [ntrentin@gmail.com](mailto:ntrentin@gmail.com)

A utilização de mudas de torrão em morangueiro no Rio Grande do Sul (RS), Brasil, mostra-se uma ferramenta alternativa, no sistema de cultivo dessa hortícola, em substituição ao uso de mudas de raízes nuas. Essa alteração quanto à escolha do tipo de muda ocorre devido à dependência de mudas de raízes nuas no RS, que são oriundas de outros estados brasileiros ou da Patagônia argentina e/ou chilena. As principais vantagens das mudas de torrão são a maior taxa de pegamento no transplante, maior qualidade fitossanitária e menor dependência do mercado externo, antecipando a operação do estabelecimento das plantas. Porém, uma dificuldade na produção de mudas de morangueiro em recipientes é o de assegurar a produção de biomassa aérea com porção limitada de raízes, restritas a um pequeno volume de substrato. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar se diferentes substratos interferem na morfologia de mudas de morangueiro. O experimento foi realizado na Universidade de Passo Fundo, no município de Passo Fundo/RS, no mês de abril de 2017. A produção das mudas de morangueiro foi feita com a cultivar Camarosa, classificada, quanto ao florescimento, como de dias curtos. Os tratamentos foram seis substratos: T1 = areia (ARE); T2 = casca de arroz carbonizada (CAC); T3 = Horta 2<sup>®</sup> (HOR); T4 = mistura I (ARE+CAC), composta por 50% ARE + 50% CAC; T5 = mistura II (CAC+HOR), composta por 50% CAC + 50% HOR; T6 = mistura III (ARE+HOR), composta por 50% ARE + 50% HOR. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dez repetições. Realizou-se a caracterização física dos substratos. Quanto às mudas, foram avaliados atributos morfológicos da parte aérea (área foliar e massa seca) e do sistema radicial (comprimento total, área superficial, volume, massa seca e porcentagem de raízes muito finas, finas e grossas). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey-HSD, a 5% de probabilidade de erro. Pela análise física dos substratos, constatou-se que o material HOR apresentou maior retenção de água e o de menor retenção foi ARE. Quanto à morfologia do sistema radicial, as mudas produzidas em HOR apresentaram maior comprimento total de raízes, maior área superficial e maior porcentagem de raízes finas em relação às mudas obtidas em CAC, ARE e ARE+CAC. Em relação à morfologia da parte aérea, mudas produzidas no substrato HOR apresentaram maior área foliar em relação às aquelas desenvolvidas em ARE+CAC. Portanto, conclui-se que os substratos com maior retenção hídrica têm efeitos na morfologia fitométrica das mudas de morangueiro, cultivar Camarosa. Assim, a escolha do substrato usado na propagação do morangueiro deve ser criteriosa, avaliando as características físicas dos materiais selecionados, pois os substratos afetam as características morfológicas relevantes ao posterior desenvolvimento da cultura.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duch.; morfologia radicial; morfologia aérea; *plug-plants*.